

# AUSÊNCIAS

fernando rios

PARA A MENINA TÊ, SEMPRE PRESENÇA.

ausências cortam-se  
    com as mãos  
ou com lágrimas,  
    menos as do crocodilo

ausências preenchem espaços  
esvaziam corações  
e pedem plenos pulmões  
para suportar soluços ou solucinhos  
porque para a ausência  
não há soluções  
apenas uma solução/presença

ausências remetem  
    para os otorrinolaringologistas  
porque olhares infinitos  
    audições aflitas  
    odores abissais  
    sabores temporais  
não encontrando objetos ausentes  
se ressentem  
e recorrem aos lenços  
hoje de papel,  
    menos românticos  
mas não menos lenços  
e que de tantos  
lembram lençóis

ausências

feitas e desfeitas em lágrimas  
temperam o rosto  
refogam a língua  
e transformam saudade  
em saldade  
o que confirma a ausência  
ácido tempero ácido  
ao redor de um corpo

ausências cantam vazios  
choram canções  
menos polca,  
frevo, chorinho e marchinha de carnaval

ausências preenchem um tórrido vazio  
até que a mágica presença  
interrompendo o estio  
traga águas tépidas  
e façam de corpos  
fio e pavio  
e se acendam e iluminem  
e se apaguem calidamente  
ao primeiro clarão/sabor da noite dia  
uma boa madrugada

e lânguida  
e pacífica  
e sementemente  
façam do cheio de nada  
um cheiro de tudo  
olhares e gestos  
sabores de entrudo  
e se possam e se possuam  
lado a lado  
frente a frente  
num enrosco de serpentes